

REDE GLOBO DE TELEVISÃO

NOVELA DAS "8" - (Sem título definido)

Novela de LAURO CESAR MUNIZ

Colaboração de MARCILIO MORAES

Horario - 20:30 horas.

6º CAPITULO

Personagens

RENATO

LUCIA

CAROLINA

MARIO

PAULO

BENSON

TELMA

AURELIO

ANA MARIA

JUNIOR

VERA

TABACO

PATATIVA

VILLANOVA

ROBERTO

MULATA

NOIVA

MÃE DA NOIVA

NAZARE

BEDEL

CENA 01 - GARAGEM DO ESCRITORIO DE RENATO - (INT DIA)

TABACO dorme na direção do carro. RENATO aproxima-se.

RENATO - Tabaco !

TABACO mexe-se mas não acorda. Um tempo com RENATO esperando.

RENATO - (Mais alto) Tabaco !!!

RENATO espera, depois balança TABACO com as mãos. TABACO acorda, olha para RENATO mas não assimila, fecha os olhos, volta a dormir.

RENATO - Tabaco ! (Buzina)

TABACO salta. Olha RENATO e então entende. Olha em volta.

TABACO - Dr. Renato...desculpa...desculpa Dr. Renato...  
Eu estava aqui...pensando na vida e então...  
eu...eu cochilei...

RENATO - Ferrou no sono profundo ! Pode descer do carro

TABACO - Hem ?

RENATO - Pode descer !

TABACO desce do carro, meio tonto, ainda não sabe o que está acontecendo.

RENATO - Recebeu seu dinheiro ?

TABACO - Re...recebi sim senhor...

RENATO assume a direção e dá a partida.

~~RENATO - Não vou precisar de você...Ta dispensado.~~

~~RENATO vai sair~~

~~TABACO - O senhor ta me despedindo ? Eu peguei no sono  
por que...por que...~~

~~RENATO - Não estou te despedindo, Tabaco. Eu não vou  
precisar de você, agora ! Estou te dispensan-  
do do serviço hoje à tarde... Esteja aqui por  
volta das seis...~~

~~TABACO - Si...sim senhor...si...sim senhor...~~

RENATO arranca com o carro. TABACO ainda assustado.

CENA 02 - SALA DO APTO DE AURELIO - (INT DIA)

~~ANA MARIA (irmã de FELIPE - novo nome de FELINTO - 23 anos, bonita) recebe CARO-~~

~~LINA: ANA MARIA - Oi tia, bom dia !~~

~~CAROLINA - Bom dia Ana Maria...~~

ANA e CAROLINA beijam-se.

ANA - A Helena esteve aqui ontem, mas eu já estava

ANA - dormindo...Parece que houve um problema...Eu ouvi um papo do Felipe com o Tio Aurelio...

CAROLINA - O Aurélio está la dentro ?

ANA - Ele saiu um instante, mas está no prédio... Vou ver se eu acho ele...Senta, tia...

CAROLINA - Os problemas sempre surgem quando o Pedro está no Rio de Janeiro...Ele botou bobagens na cabeça da Helena...

ANA - Eu não conheço direito o Pedro, vi ele algumas vezes mas nunca conversei com ele... Porque ele gosta de perturbar, hem ?

CAROLINA - Acho que não é dificil entender, Ana Maria... Ele faz o que pode para chamar a atenção do Renato...Agora inventou que quer trazer a mãe de volta...

ANA - Ela não é maluca ?

CAROLINA - Completamente desequilibrada...Está internada numa clínica na Itália...Que fique por lá !

AURELIO entra. Ouviu o final da frase.

AURELIO - Eu acho que ontem à noite eu dei um cheque-mate nessa estória...A Helena ficou impressionada com o que eu contei a ela...Você sabe como são os jovens...Gostam de romancear as coisas, Disseram a ela que a tal Maura Garcez foi guerrilheira, ela já viu a moça como uma heroína de contos de fada...Para os jovens, guerreiro é sinônimo de justiceiro, de defensor dos oprimidos...Pois não transformaram o Che Guevara num nôvo Cristo ?

ANA - Eu não, tio...

AURELIO - Eu não estou falando de você, Ana Maria...Estou falando dos jovens em geral que não têm uma orientação em casa...Perdão Carolina, eu acho que você dá toda a orientação à Helena, mas ela está sendo vítima de uma circunstan -

AURELIO - cia muito especial. Quer a gente queira, quer não, ela é meio-irmã do Pedro...E o sangue fala mais alto que a razão...

CAROLINA - Bom dia Tio Aurelio.

AURELIO - Bom dia Carolina...(Sorri) Eu vi quando você chegou. Eu estava lá embaixo cuidando desse prédio, já que o síndico é um moleirão...

ANA MARIA - O senhor precisa ser o síndico, Tio Aurélio.

AURELIO - Preciso mesmo ! Para pôr ordem neste prédio ! Está uma bagunça, ninguém respeita o regulamento ! Quando eu for síndico aqui, todos os empregados vão andar em ordem unida ! Eu já volto...

AURELIO saindo. CAROLINA sorri.

CAROLINA - A pátria precisa do Tio Aurélio !

CENA 03 - EXTERIOR - AVENIDA ã BEIRA - MAR - (EXT DIA)

RENATO dirigindo seu carro. Ouve música no rádio. O dia bonito. Começa a prestar atenção pois está chegando no local combinado com VILLANOVA.

CENA 04 - RESTAURANTE PRAIEIRO - ALEM DA BARRA - (EXT DIA)

RENATO diminui a marcha ao ver o restaurante que estava procurando. Estaciona. Desce do carro e entra no restaurante. VILLANOVA o espera tomando um drinque (uisque)

~~O RESTAURANTE está vazio, ou quase.~~

VILLANOVA - Como vai Dr. Renato ?

RENATO - Bem obrigado, e o senhor ?

VILLANOVA - Vamos sentar...

O MAITRE aproxima-se.

RENATO - Está um dia muito bonito e o lugar aqui é muito agradável...O senhor escolheu bem...(Sorri)  
(Para o Maitre) Faço companhia ao Dr. Villanova nesse uisque...

~~VILLANOVA - Eu estou na terceira dose...~~

Um tempo com RENATO que estranha a atitude de VILLANOVA, Por outro lado não vê nenhum volume que possa denunciar a presença dos documentos, mas pode estar no carro...

ROBERTO - (OFF) Ele está muito estranho...muito estranho...

CENA 05 - SALA DO APTO DE VILLANOVA - (INT DIA)

LUCIA diante de ROBERTO - (em continuação à fala "off" cena anterior:)

ROBERTO - Eu não consigo entender o que está acontecendo com o meu pai... Porisso eu pedi que você viesse aqui...

LUCIA - Eu notei que ele está preocupado...

ROBERTO - Algum problema no Tribunal ?

LUCIA - Não, nada que fuja à rotina...

ROBERTO - Ele está calado, sorri muito pouco, às vezes eu falo com ele, ele parece que não escuta, está distraído... ou voltado pra dentro de si... O que pode estar acontecendo ?

LUCIA - Não faço ideia, Roberto... Acho que não posso te ajudar, mas vou prestar mais atenção... e até... conversar com ele... Quem sabe há alguma coisa que esteja perturbando a paz do seu pai...

ROBERTO - Algum processo...?

LUCIA - Não, que eu saiba... Mas na nossa profissão há momentos muito difíceis, Roberto... JULGAR é sempre uma tarefa desgastante...

ROBERTO - O papai sempre foi um homem muito sereno... Eu sempre tive a sensação de que JULGAR, para ele, sempre foi um ato... natural... quase instintivo...

LUCIA - Quase nunca é instintivo... Parece simples dar uma sentença... Às vezes parece até "natural", como você disse... Mas... nem sempre é fácil... Algumas vezes, mesmo depois de dar uma sentença, permanece uma dúvida que incomoda e late machuca a consciência... Não é sempre que a gente tem certeza de que agiu da melhor forma... Pode ser <sup>que</sup> algum processo ~~que~~ esteja perturbando seu pai... Mas ele não comentou nada comigo...

CENA 06 - RESTAURANTE - (INT ou EXT DIA)

Abre em VILLANOVA diante de RENATO:

VILLANOVA - Os seus olhos... (Ri) Os seus olhos...

RENATO - O que ?

VILLANOVA - Ficam procurando por toda parte o pacote precioso...

RENATO - Do que o senhor está falando ?

VILLANOVA - Dos documentos...

Um tempo com RENATO

RENATO - Eu espero que o senhor tenha trazido.

VILLANOVA - Não, eu não trouxe.

Reação de RENATO

RENATO - Por que, não ?

VILLANOVA - É o maior escândalo financeiro desse país !

VILLANOVA sorri.

VILLANOVA - Eu tenho em mãos a prova de um crime terrível contra a economia desse país...

RENATO - Quanto o senhor quer pelos documentos...?

VILLANOVA - Quanto ?

RENATO - Diga logo.

VILLANOVA - O senhor acha que eu lhe trouxe aqui pra negociar em dinheiro aqueles documentos ?

RENATO - Acho.

VILLANOVA dá uma gargalhada.

VILLANOVA - Acha isso mesmo ?

RENATO - Acho isso mesmo.

VILLANOVA - Então o senhor acha que eu... que eu estou... tentando estorquir-lhe dinheiro em troca de... Meu Deus... Meu Deus... Meu Deus... Dr. Renato Vianná, nós vivemos mesmo em dois mundos completamente opostos e irreconciliáveis... O mundo que o senhor vive, não é o mesmo mundo que eu vivo...

RENATO - Vamos ser objetivos e claros... O que o senhor está esperando pra me entregar os documentos?

VILLANOVA - Dinheiro não é.  
 RENATO - Um milhão de dólares.  
 VILLANOVA - Não é dinheiro...  
 RENATO - Um milhão e meio...  
 VILLANOVA - Não é isso...  
 RENATO - Dois milhões !!!

Um tempo.

RENATO - O senhor não é um homem rico ! Eu posso resolver a sua vida e a vida do seu filho...Dois milhões de dólares ! Onde estão os documentos, no carro ?

VILLANOVA - Não estão no carro...(Serio) Estão na minha gaveta, fechados à chave e vão ficar lá até que eu tome decisão em contrária...

RENATO - Eu não estou entendendo...

VILLANOVA - O que o senhor vai fazer contra mim ? Vai me jogar contra meu filho ? Vai contar a ele que eu sou o responsável por ...por ele estar naquela cadeira de rodas ?

RENATO - Não brinque comigo, Dr. Villanova...

VILLANOVA - O senhor conta tudo a ele, me joga contra ele, pode provocar a nossa separação...Ele é tudo pra mim e...e eu posso perde-lo...E o senhor, o que vai perder se eu encaminhar à Justiça aqueles documentos ? Já pensou o que o senhor vai perder ?

RENATO - Pensa bem no que está fazendo, homem.

VILLANOVA - O senhor vai perder tudo que tem ! O senhor, justamente com aquele inglês, será o centro de um furacão ! Eu duvido que o senhor consiga sobreviver a esse furacão ! O seu nome não está lá, mas é muito fácil através de uma investigação simples, chegar ao seu nome ! E em muito pouco tempo o seu nome estará desmoralizado...avacalhado...

RENATO - Eu não acredito que o senhor tenha me chamado aqui pra me dar uma lição de moral...TRES MILHÕES !

VILLANOVA - Eu baseei a minha vida toda, na procura da Justiça ! Eu norteei todos os meus passos no cumprimento do meu dever com a LEI ! Não vai ser o senhor que vai destruir tudo que eu construí

RENATO - Tres milhões. Eu estou perdendo a paciência...

VILLANOVA - Faça o que quiser contra mim, mas aqueles documentos vão ficar em meu poder, até que eu decida o que fazer com eles...

RENATO ergue-se. Pensa em arrebentar fisicamente com VILLANOVA , mas controla-se.

RENATO - O senhor é um obstinado, louco, infantil! Vai pagar pelo que está fazendo...

VILLANOVA - Mova uma só peça contra mim e eu destruirei você !

RENATO olha-o sem entender.

VILLANOVA - Eu o chamei aqui, Dr. Renato Vianna, para sentir o meu poder...O poder de quem tem<sup>a</sup> moral e apoiado ao seu lado...

RENATO - O senhor vai conhecer o que é realmente o poder....

RENATO diz a ultima frase com certo controle. Quase o perdeu durante a discussão, mas ao final conseguiu se controlar. Sai. Camera fecha em VILLANOVA, nervoso, tentando um sorriso artificial de vitória...

CENA 07 - DIANTE DO RESTAURANTE - (EXT DIA)

RENATO bastante irritado, entra em seu carro. Não houve almoço, não houve nada. Dá a partida e arranca.

CENA 08 - BIBLIOTECA DA CASA DE TELMA - (INT DIA)

JUNIOR sentado na mesma poltrona. TELMA surge na porta. Ele encara a mãe.

TELMA - Podemos conversar agora ?

JUNIOR - O que você quer, Telma ?

TELMA - Eu odeio que você me chame pelo nome.

JUNIOR ri. Talvez seja a primeira vez que ele sorri.

TELMA - Até que enfim você sorriu...(Aproxima-se) Eu

TELMA - tenho tanta coisa pra te dizer...

TELMA aproxima-se.

TELMA - Você fez uma acusação contra mim, para o delegado...

JUNIOR - Eu disse a verdade...Eu disse que você estava se separando do meu pai...Ele comentou isso comigo antes de viajar pra cá...

TELMA - É verdade, nós estávamos nos separando...Mas por que dizer isso ao delegado? Você quer me colocar como suspeita de alguma coisa contra seu pai?

JUNIOR nada responde

TELMA - Eu queria bem seu pai...Eu queria muito bem a ele...O nosso casamento já estava morto, mas eu tinha amizade por ele...

JUNIOR sente-se incomodado.

TELMA - Vamos falar de coração aberto...Diga tudo que você tem para dizer...

JUNIOR - Eu sinto que houve alguma coisa contra o meu pai...

Reação de TELMA.

TELMA - Que tipo de coisa?

JUNIOR - Não sei, eu não consigo entender...

TELMA - Acho que são fantasmas da sua cabecinha...

TELMA passa a mão na cabeça de JUNIOR.

JUNIOR - Não sei...não sei...Ele estava muito desesperado quando saiu de Londres pra vir pro Rio.

TELMA - Ele estava com problemas profissionais, é só isso...

JUNIOR - Ele queria a vice-presidencia do Conselho Internacional do Banco...Ele não conseguiu...Deram o lugar para um Panamenho...Ele ficou doente com isso...

TELMA - É verdade...ele chegou aqui muito irritado...Esteve com o Dr. Benson, depois veio pra cá.

JUNIOR - Dr. Benson...

TELMA - Na noite do acidente, na noite da festa do Renato Viana, ele havia bebido demais...

JUNIOR - Eu sei...

TELMA - Ele estava descontrolado...completamente desequilibrado...Saiu da festa sem me avisar, sem me dar nenhum sinal...

JUNIOR - Tomou um taxi e veio pra cá...

TELMA - A versão de...acidente...é bastante lógica...

Um tempo com JUNIOR. TELMA aproveita que ele amoleceu um pouco, abriu as guardas e investe. Começa a acariciar a cabeça do filho.

TELMA - Procure esquecer isso tudo, meu querido...Procure relaxar...pensar na sua vida...Você não pode ficar aqui, sentado nessa poltrona o dia inteiro, entregue a maus pensamentos...Você tem a vida pela frente, voce precisa reagir...

JUNIOR ergue-se abruptamente como que a repelir o carinho da mãe.

JUNIOR - E o Paulo Costa ?

TELMA - É um grande amigo meu...Tem me ajudado muito, meu filho...

JUNIOR encara TELMA que ficou meio afastada; Um tempo e sai. Camera em TELMA cheia de medos.

CENA 09 - EXTERIOR CASA DE TELMA - (EXT DIA)

JUNIOR surge na porta da casa. Olha o carro estacionado. Caminha até perto da piscina, olha a piscina, torna a olhar o carro. Toma uma decisão, entra no carro, a chave está no contato, ele dá a partida e sai rapidamente. Ganha a rua. Camera desvia-se para TELMA, na porta, ansiosa...

----- COMERCIAL -----

CENA 10 - SALA DA CASA DE BENSON - (INT DIA)

BENSON, MARIO e PAULO diante de RENATO:

RENATO - Cheguei a oferecer tres milhões de dólares !

Ele me veio com pregação moral...

BENSON ergue-se muito agitado.

BENSON - Absurdo !

MARIO - O que você acha que ele vai fazer ?

PAULO - Nunca se sabe o que pode sair de dentro da cabeça de um Juiz... (Ri sozinho, fica sem graça e fecha o riso)

RENATO - Não sei, ainda... Não sei o que ele tem na cabeça... Um homem complicado...

BENSON - Eu acho que está na hora de você usar todas as armas que tem contra ele.

RENATO em dúvida.

RENATO - Eu não sei se é o melhor caminho, neste momento...

BENSON - (Exasperado) O que você vai esperar ?

MARIO - Ele pode enviar os documentos à promotoria. (\*)

) Checar isso com consultor jurídico.

PAULO - Se você tem uma arma contra este Juiz, use-a agora, Renato.

RENATO - Qualquer coisa me diz que ele vai tomar uma atitude diferente...

MARIO - Qual é a "arma" que você tem contra ele ? Você pode nos dizer ?

RENATO encara aos demais. Há um círculo em volta de RENATO, RENATO percebe que está sob expectativa do grupo.

RENATO - Este é um complicado jogo de xadrez... Temos que dar o lance certo... Se eu usar a arma agora... pode haver precipitação...

PAULO - Eu não posso acreditar que um juizco qualquer pode estar nos ameaçando.

BENSON - Pois está ! Ele tem nas mãos as nossas vidas!

RENATO caminha pensativo pela sala. Os três entreolham-se sem que RENATO perceba.

MARIO - O que você sabe sobre este Juiz, Renato ? Nós podemos te ajudar... a pensar... a decidir...

RENATO olha para os três. Não quer abrir, para não perder o trunfo sobre os três.

E salvo pelo gongo: MULATA entra.

MULATA - Com licença Dr. Benson.

BENSON - Eu disse que não queria ser interrompido!

MULATA - Perdão... É um rapaz que insiste em ver o se-

MULATA - nhor...

BENSON - Que rapaz ?

MULATA - O nome dele é Celso Rezende Junior.

Reação dos quatro.

PAULO - O filho do Rezende.

Um tempo de hesitação.

BENSON - Mande ele esperar noutra sala.

MULATA sai.

MARIO - Celso Rezende JUNIOR...

BENSON - O que este menino quer comigo ?

CENA 11 - OUTRA SALA DA MANSÃO DE BENSON - OU VESTIBULO - (INT DIA)

JUNIOR admirando os objetos e quadros. MULATA entra.

MULATA - O Dr. Benson já vai receber o senhor.

JUNIOR - Obrigado.

Camera em JUNIOR.

CENA 12 - SALA DO APTO DE VILLANOVA - (INT DIA)

VILLANOVA entra com certa agitação. Vai em direção ao gabinete. Passando pela sala, num canto surge ROBERTO em sua cadeira de rodas;

NO GABINETE: Rapidamente VILLANOVA abre a gaveta com sua chave (que traz consigo) e toma a documentação. Uma pasta adrede preparada e VILLANOVA coloca os documentos na pasta. ROBERTO entra.

ROBERTO - Pai...

VILLANOVA sente-se quase flagrado.

VILLANOVA - Ah... Roberto... Vem cá...

ROBERTO aproxima-se, sempre estranhando ao pai.

VILLANOVA - Tenho novidades, meu filho ! Tenho novidades!

ROBERTO - Que novidades ?

VILLANOVA - (tira do bolso) Duas passagens ! Nós vamos para a Europa.

ROBERTO surpreso.

ROBERTO - Assim...? De repente...?

VILLANOVA - Tomei essa decisão hoje de manhã... Eu não tinha como consultar voce...

ROBERTO - O que está acontecendo, papai ?

VILLANOVA - Eu estou precisando de umas férias... Pedí li-

VILLANOVA - cença no Tribunal, por problemas de saúde...

ROBERTO - Saúde ?

VILLANOVA - Não é nada grave...Apenas uma pequena estafa.  
Ainda hoje nós voamos para Frankfurt !

ROBERTO - Ainda hoje ?

VILLANOVA - Não temos tempo a perder, meu filho...Comece a preparar as coisas. Eu vou ao Tribunal e volto logo pra casa...

VILLANOVA saindo com a pasta onde colocou os documentos. Camera em ROBERTO, muito surpreso !

CENA 13 - SALA DA MANSÃO DE BENSON - (INT DIA)

RENATO junto a MARIO. BENSON e PAULO mais afastados:

RENATO - Eu quero que você procure pelo Villanova.

MARIO - Onde ?

RENATO - No Tribunal ou na casa dele.

MARIO - Por que ?

RENATO - Quero que ele se sinta acuado...

MARIO - E o que eu digo ?

RENATO - Que ele me procure hoje à noite, ou vai receber minha visita.

RENATO vai sair.

RENATO - Eu tenho uma estratégia para intimidar ao Juiz...

BENSON - Vamos ver...

RENATO - A gente se vê depois...

RENATO vai saindo.

BENSON - Espere...Não é bom que você cruze aí com o filho do Rezende...

RENATO - Por que não ? Não há motivo nenhum para fugir dele...Faz o rapaz entrar...

BENSON - Você está falando sério ?

PAULO - É melhor evitar, Renato.

RENATO - Evitar o que ? (Ri) Vocês estão com medo da propria sombra...

BENSON pensa em tempo, aciona uma campainha. MULATA surge logo.

BENSON - Faça entrar ao rapaz...Rezende Junior...

MULATA sai.

PAULO - E preciso convence-lo a voltar à Inglaterra.  
Ofereça um cargo qualquer no banco para ele...

MULATA introduz JUNIOR. JUNIOR para na entrada ao ver os quatro reunidos. Está diante dos assassinos intelectuais de seu pai, MAS NÃO SABE DISSO, NEM INTUI.

JUNIOR - Com licença...

BENSON - Entre aqui rapaz...

JUNIOR - Dr. Benson ?

BENSON - Como vai ? Não sei se já conhece todos...

JUNIOR - Acho que sim...no enterro de meu pai...

PAULO - (Sorri) Já somos velhos conhecidos...Como vai Junior ?

JUNIOR - Bem e o senhor...?

BENSON - Dr. Mario Liberato...

MARIO - Como vai ?

JUNIOR - Bem obrigado...

BENSON - Dr. Renato Vianna...

RENATO - Como vão as coisas ?

JUNIOR - Vão indo...

Um tempo.

BENSON - É um grande prazer recebe-lo em minha casa.  
Todos esses ilustres cavalheiros trabalharam com seu pai...

JUNIOR - (Percorrendo um a um) Eu sei...

BENSON - E todos nós tínhamos em seu pai um amigo.

Uma breve pausa.

RENATO - Eu já estava de saída...Com licença...Boa tarde...

JUNIOR - Boa tarde...

MARIO - Eu também já estava saindo...Boa tarde...

JUNIOR - Boa tarde...

MARIO sai com RENATO.

BENSON - Vamos sentar Junior...O Paulo pode nos fazer companhia?

PAULO - Com todo prazer...

JUNIOR e PAULO sentam-se

BENSON - O que prefere ? Um café ? Uma laranjada ?

CENA 14 - SALA DA CASA DE AURELIO - (INT DIA)

CAROLINA com AURELIO, ANA MARIA. Tomam um chá bem servido, no carrinho. Empregada.

CAROLINA - Estamos todos preocupados com o Renato...

AURELIO - Ele anda muito arredoio...Nunca foi um homem de muita festa, não, mas agora parece que está ainda mais fechado...

CAROLINA - Está trabalhando demais...

AURELIO - Por que não tira umas férias ? Há quanto tempo vocês dois não fazem uma viagem sozinhos ?

CAROLINA - Há muito tempo tio Aurelio...Viagem longa à passeio...faz muito tempo...Fomos no ano passado a Nova Iorque, mas foi tudo tão corrido. Ele foi a negócios...Ele ficou de um lado... eu fiquei de outro...

AURELIO - Ana Maria, vá para dentro, estudar um pouco...

ANA MARIA - (Ultra obediente) Sim senhor...

ANA MARIA sai.

AURELIO - Eu senti que voce quer falar a sós comigo...

CAROLINA - Tio Aurelio...Eu gostaria que a Helena fosse assim obediente como a Ana Maria...Mas a Helena é tão emancipada...

AURELIO - ~~Meninas nessa idade têm que ser trazidas com rédea curta...~~

CAROLINA - A Helena me desafia, isso está me deixando doente ! Por que ela está insistindo em trazer a Maura de volta pro Brasil ? Será um inferno pra mim, pro Renato...pra todos nós... ~~Eu tenho que me abrir com o senhor por que...~~

AURELIO - Claro...claro...

CAROLINA - ...depois da morte de papai, o senhor é a pessoa que pode me entender...

AURELIO - Eu vou te ajudar na educação da Helena. O Re-

AURELIO - nato anda sempre muito ocupado, mesmo...com seus assuntos sempre tão complicados...Você pode contar comigo...Eu eduquei a Ana Maria e o Felipe...assim...rédea curta ! (Faz gesto) Horário pra tudo ! A Ana Maria não me entra em casa depois das dez e meia...Não entra, ela sabe disso...Essa juventude de hoje está muito solta...

CAROLINA - Eu não consigo mais controlar a Helena...

AURELIO - Você não devia ter dado carro pra ela...Quando ela ganhou o carro, eu condenei...A perdição está nos carros ! Jovem tem que estudar e levantar cedo pra fazer exercícios...Nada de barzinhos, boates, motos, carros, essa perdição...O Felipe e a Ana Maria são exemplares !

CAROLINA - Como eu queria que a Helena me ouvisse...Mas não ! Ela parece revoltada contra mim...Eu já não sei como agir...

AURELIO - Rédea curta, querida ! Redea curta ! Soldados e jovens têm que ser tratados com dureza !... Eu fui um bom soldado por que meu pai, seu avô, sempre me trouxe no "cortado"...A filosofia militar, ainda é a melhor filosofia para a educação ! Come mais um quindim, querida, está muito saboroso...

~~AURELIO serve CAROLINA que come.~~

~~CENA 15 - SALA DA CASA DE PATATIVA - (INT DIA)~~

~~UMA moça experimentando um vestido de noiva. Está toda vestida e PATATIVA faz a prova final. Naturalmente que a Moça está com sua mãe. Podem ser negras. E até melhor.~~

~~PATATIVA - Ai meu Deus, que coisa mais linda...Olha, dona Sebastiana...Olha que coisa mais deslumbrante ! Deixa eu dar um ajuste aqui...Hummm...Eu faço vestido o ano inteiro, um atras do outro. E eu nunca vi uma noiva tão graciosa !!!~~

NOIVA - Ai...

PATATIVA - Espetou, minha querida...? Pra ser noiva precisa mesmo fazer uns sacrifícios...Vai acostu - mando que a vida de uma noiva é um calvário... Começa espetando o corpo na hora da prova do vestido...e continua espetando até na hora do "vamos ver"...(Ri) Ai que noiva gloriosa...

TABACO surge na porta, animado, moral alta, dinheiro no bolso.

TABACO - Patativaaaaaaa...

PATATIVA larga tudo e vai abraçar TABACO.

PATATIVA - Ai meu Deus, pensei que voce não viesse !

TABACO - Falei que vinha, tou aqui !

PATATIVA - Eu já tava desistindo...Olha só que noiva linda...

TABACO - Olha só...bonita...bonita...

TABACO ja vai bolinando a noiva

PATATIVA - Tira a mãozinha, tá ? Ela é noiva donzela, não assanha, não...

NOIVA - (Ri) Noiva donzela...

PATATIVA - Não é noiya-donzela, não coração...?

A MÃE começa a rir.

PATATIVA - O que é que ta rindo ? E´ou não é noiva donzela...

TABACO - Noiva donzela é artigo raro...

PATATIVA - Se não é noiva donzela já vai falando que a gente já manda o vestido pra colorir de cor de rosa...

MÃE - Deixa branco...credo...

PATATIVA - Só noiva donzela merece vestido branco...O Branco é a cor da pureza...O dia que eu me casar vou me casar de branco...E´ou não é, Tabaco ?

TABACO - De branco...claro...Patativa toda pura de branco...

PATATIVA da uma gostosa gargalhada e abraça TABACO.

PATATIVA - Já fiz cento e treze vestidos de noiva...com esse 114...e nunca vou usar um...

TABACO - Quem sabe...?

PATATIVA - Casa comigo, Tabaco...Eu quero fazer um vestido pra mim...(Abraça-o, beija-o) Que bom que voce veio...Como é que a gente pode ser noiva donzela com um namorado bonito como este ?

As tres mulheres riem e TABACO ri cheio de vaidade.

CENA 16 - GABINETE DE VILLANOVA NO TRIBUNAL - (INT DIA)

VILLANOVA diante de LUCIA. A maleta com os documentos junto dele.

LUCIA - Licença ?...

VILLANOVA - Pedí licença, viajo hoje com o Roberto pra Alemanha.

LUCIA - (Admirada) Por que isso ?

VILLANOVA - Estou precisando fazer uma pausa...

LUCIA - Mas assim...de repente...? (Desconfia) O que está acontecendo ? Eu posso ajudar em alguma coisa ?

VILLANOVA - Pode Lucia...Pode me ajudar muito.

VILLANOVA -toma a maleta.

VILLANOVA - Isso aqui vai ficar aqui dentro...(Abre um compartimento a chave)...sob sua responsabilidade...(Coloca a maleta no interior)

LUCIA - O que é isso.

VILLANOVA - Dentro dessa maleta estão alguns documentos muito importantes...A chave fica com você...

VILLANOVA entrega a chave a LUCIA

VILLANOVA - Não posso, por enquanto te adiantar do que se trata...Mas, se for o caso, eu telefono à voce , de onde estiver...e voce está autorizada a abrir a maleta e analisar os documentos...E aí então, você vai entender tudo...

LUCIA admirada.

VILLANOVA - Tenho certeza que eu posso contar com voce...

LUCIA olha para a chave em sua mão.

LUCIA - Essa viagem é mesmo importante...?

VILLANOVA - E...é muito importante...

Os dois se olham fixamente.

LUCIA - Muito bem, professor...Pode contar comigo...

Camera nos dois.

-----  
COMERCIAL-----

CENA 17 - SALA DA MANSÃO DE BENSON - (INT DIA)

JUNIOR diante de BENSON. PAULO junto com os dois, mais apartado, atento.

JUNIOR - No dia em que meu pai chegou ao Rio, ele esteve com o senhor.

BENSON - Pois é, estivemos juntos...Ele estava magoado por que não foi escolhido como vice-presidente do conselho internacional do banco.

JUNIOR - Foi sobre isso que o senhor conversou com ele?

BENSON - Tentei mostrar a ele que o banco tinha compromissos com outros países, outros elementos... Ele saiu daqui muito contrariado.

JUNIOR - Ele me telefonou algumas horas depois...Ele estava mesmo muito magoado...

BENSON - Eu lamento muitíssimo...Infelizmente, uma organização não pode atender as expectativas de todos os seus membros.

JUNIOR - Meu pai foi o funcionário mais dedicado que este banco já teve.

BENSON - Acredito que sim...Infelizmente a vida é assim Mas se eu nada pude fazer por seu pai, naquele dia, quem sabe eu posso lhe ajudar.

JUNIOR - Me ajudar como ?

BENSON - Você não tem interesse em trabalhar conosco na Inglaterra ? Sei que está terminando o curso em Cambridge...

PAULO - Seria ótimo, hem Junior ?!

JUNIOR - Eu não estou com ideias de voltar para a Inglaterra...

PAULO - Por que não ? E o seu curso ? Vai abandoná-lo

PAULO - no último ano ?  
 JUNIOR - Acho que eu devo ficar no Brasil...  
 BENSON - É lamentável, realmente lamentável não terminar o curso...

JUNIOR levanta-se.

JUNIOR - Eu preciso ir...Dr. Benson...Obrigado...e...  
 BENSON - E me procure...Se mudar de ideia e quiser trabalhar no Trans-European Bank...Conte conosco!  
 JUNIOR - (Seco) Obrigado. Boa tarde Sr. Paulo.  
 PAULO - Eu também já estou de saída...

JUNIOR apressa-se para sair. PAULO retarda-se um pouco e faz sinal para BENSON de que vai acompanhar JUNIOR.

CENA 18 - EXTERIOR DA CASA DE BENSON - (EXT DIA)

JUNIOR saindo na direção do seu carro. PAULO o alcança.

PAULO - Você está de carro ?  
 JUNIOR - Estou.  
 PAULO - Pode me dar uma carona ?

JUNIOR estranha.

JUNIOR - Pois não...  
 PAULO - Eu vou aqui perto, no comitê eleitoral...Não é longe...é logo aqui...(Etc)

PAULO entra no carro com JUNIOR. Partem.

CENA 19 - GABINETE DE VILLANOVA NO TRIBUNAL - (INT DIA)

LUCIA analisando processos em sua mesa. Um bedel (?) abre a porta depois de bater.

BEDEL - Dra Lucia...Há um senhor, Dr. Mario Liberato que deseja falar com o Dr. Villanova.

LUCIA hesita, depois

LUCIA - Mande ele entrar, por favor.

Um tempo e o BEDEL introduz MARIO.

MARIO - Com licença...Boa tarde...Como vai a senhora.

LUCIA - Bem obrigada. O Dr. Villanova não está.

MARIO - Ah...que pena...A que horas eu posso falar com ele, amanhã ?

LUCIA - O Dr. Villanova está de licença.

Reação de MARIO ! Que disfarça...

MARIO - Está de licença...?

LUCIA - Eu posso ser util ao senhor ? Eu sou a substituta do Dr. Villanova.

MARIO hesita um instante.

MARIO - Não...obrigado...Eu não creio que a senhora possa ser util neste momento...Muito obrigado.

LUCIA - Disponha.

MARIO vai se retirando. Para Lucia esse atendimento foi rotineiro. Não associa a nada que esteja perturbando seu colega.

CENA 20 - COMITE ELEITORAL - SALA DE PAULO - (INT DIA)

PAULO entrando com JUNIOR que analisa aos cartazes vários. VERA ja está trabalhando num canto, numa mesinha, como recepcionista. Há outras pessoas no comitê.

PAULO - Aqui é o Q.G. da nossa campanha ! Você é muito bem vindo !

JUNIOR - Obrigado...(Ainda meio-ingles)

PAULO - Vamos para a minha sala.

VERA aproxima-se de PAULO

VERA - Dr. Paulo, por favor...Há aqui um pedido de Petrópolis...O senhor autoriza?

VERA entrega um papel a PAULO para analisar. JUNIOR olha para VERA e ela para ele. Há uma simpatia mutua de imediato, por causa do lindo sorriso dela.

VERA - Você quer um botton ?

JUNIOR - O que ?

VERA - Um botton da nossa campanha...

Simpaticamente VERA condecora JUNIOR, colocando-lhe um botton no peito.

PAULO - Muito bem ! Está autorizado, senhorita...Como é mesmo seu nome ?

VERA - Vera...

JUNIOR - Obrigado Vera...

JUNIOR entra na sala de PAULO, levando o botton.

PAULO - Ora vejam ! Acho que já conquistei um novo eleitor !

JUNIOR da um sorriso murcho.

PAULO - Vamos sentar, vamos tomar um café !

PAULO faz as honras da casa. JUNIOR constrangido.

CENA 21 - SALA DA CASA DE PATATIVA - (INT DIA)

TABACO com uma grinalda na cabeça. PATATIVA ajeita o adorno.

PATATIVA - Pãra com a cabeça...

TABACO - Não dou pra noiva.

PATATIVA - Só falta ajeitar aqui... (Mexe) Isso... Fica bonzinho... aí... muito bem...

PATATIVA beija a "noiva".

PATATIVA - Legal... (Tira a grinalda)

TABACO - Sua grana...

TABACO tira do bolso e paga PATATIVA

PATATIVA - Ui... ui... ui... bem-vindo seja esse dinheirinho ! Merece um beijão tipo exportação...

PATATIVA dá um beijo na boca de TABACO. Ele a abraça com força, quer leva-la para a cama...

PATATIVA - Ai amor... não... não... agora não...

TABACO - Só tenho até as seis horas...

PATATIVA - É mesmo ?

TABACO - Não vou poder ficar... Minha folga acaba as seis...

PATATIVA - Tudo bem... mas vamos criar clima...

PATATIVA fecha as cortinas. Vai e abraça TABACO.

TABACO - A seco ? Não tem uma cachacinha, não ?

PATATIVA - Se tiver é uma que você deixou aqui...

PATATIVA procura e acha. Pega copinho.

PATATIVA - Olha só... desde a semana retrasada quando você esteve aqui pra valer, a ultima vez...

TABACO serve-se de cachaça.

TABACO - Bota aquele disco pra tocar...

PATATIVA - Ta com muita exigencia...

PATATIVA liga o disco. TABACO - Agora se veste de noiva...

PATATIVA - Ah não... De noiva, não... É uma tara mucho loca...

TABACO - Adoro quando voce se veste de noiva...

PATATIVA - Hoje não, amorzinho...

Os dois dançam. PATATIVA vai envolvendo TABACO.

TABACO - Você é a número um da minha seleção...

PATATIVA - Número um, não coração...Sou a zero ! A única!

TABACO - A única...

Os dois vão se beijando, se abraçando, dançando, evoluindo em volta dos vários vestidos de noiva pendurados na sala-quarto.

CENA 22 - ANTE SALA DE RENATO - (INT DIA)

Abre em NAZARE falando ao telefone:

NAZARE - Eu daria a vida pra me casar !

MARIO entra, um pouco apressado.

MARIO - Boa tarde dona Nazare.

NAZARE - (Ao telefone) Depois eu te ligo... (Desliga) Boa tarde Dr. Mario.

MARIO - O Dr. Renato está ?

NAZARE - Dr. Renato...é o Dr. Mario Liberato... (Para Mario) O senhor pode entrar...

NAZARE acompanha a entrada de MARIO.

CENA 23 - SALA DE RENATO - (INT DIA)

MARIO entrando. RENATO na mesa. Estende a mão.

RENATO - Que cara é essa ?

MARIO - Novidades.

RENATO - O que houve ?

MARIO - O Dr. Villanova se afastou do cargo, Pediu licença.

Um tempo. RENATO entende o alcance do gesto de VILLANOVA.

RENATO - Licença...?

RENATO fecha os punhos de raiva e quase se descontrola, Mas controla-se em tempo.

MARIO - Não consegui apurar quando ele reassume...

RENATO levanta-se agitado.

RENATO - Isso quer dizer que...

MARIO - ...que o processo do Benson que está correndo lá, vai cair nas mãos da substituta...

RENATO - Substituta ?

MARIO - Uma juiza...

RENATO - Mulher ?

MARIO - E...Mulher...Doutora Lucia Brandão.

RENATO - E quem é ela ?

MARIO - Não sei nada sobre a dama.

RENATO - Então é isso...? A jogada do Villanova foi essa...Ele se afastou e...

MARIO - A Juíza assume no lugar dele.

RENATO - E os documentos...?

Um tempinho.

RENATO - Será que estão nas mãos dessa juíza ? Será que o Villanova passou tudo pra ela ?

MARIO - Não brinque...

RENATO assustado. Tenta manter o controle, mas está difícil.

RENATO - É possível...é muito possível...Lavou as mãos e...caiu fora...Este homem deve estar fugindo pra algum lugar !

MARIO - Fugindo ?

RENATO - Fugindo...viajando...deixando o país...(Toma o telefone) Dona Nazaré...me faça uma ligação com o Dr. Marcos Villanova...

Um tempo.

RENATO - Precisamos cercar o Villanova antes que ele pule fora...

Um tempo. RENATO agitado, caminha pela sala.

RENATO - ...e conhecer essa Juíza...Quero informações detalhadas sobre essa mulher ! Tudo: hábitos, rotina, formação, idade, tudo !

MARIO - Tudo...?

RENATO - Temos que encontrar uma forma de chegar nessa juíza...

Camera fecha em RENATO.

FIM DO 6º CAPITULO